

# MAPEAMENTO DE CASOS E REGISTRO DE ÓBITOS PELO VÍRUS H1N1 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL DE JANEIRO A MAIO DE 2016.

Trautenmüller, A.C.<sup>1</sup>; Amaral, L.P<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Formação de Professores para Graduação Profissional - Universidade Federal de Santa Maria; <sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria.

A gripe H1N1 é provocada pelo vírus H1N1 que é um subtipo de *Influenza* vírus do tipo A. A transmissão se dá pelo contato direto com os animais ou com objetos que estão contaminados, de pessoa para pessoa, por via aérea ou por meio de partículas salivares e secreções da via respiratória. No país, o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado a registrar mortes por H1N1 neste ano. Por esse motivo, objetiva-se mapear e espacializar os casos da gripe A, englobando as mortes e os grupos suscetíveis a contrair a doença. Para CARVALHO *et al* (2000) é possível planejar e programar atividades de prevenção e controle de doenças em grupos homogêneos, segundo determinado risco, além de monitorar e avaliar intervenções direcionadas. Para a realização do estudo buscou-se as Coordenadorias Regionais de Saúde do Rio Grande do Sul os dados sobre a gripe A, bem como os óbitos. Junto à Secretaria Estadual de Saúde do Estado buscaram-se dados de anos anteriores sobre casos da gripe A. Após a coleta dos dados, utilizou-se o software ArcGis 10.1 para a realização da espacialização dos casos, juntamente com os limites municipais disponibilizados pelo IBGE, malha digital 2010. Foram confeccionados mapas de casos da gripe A no Estado. A região metropolitana concentra o maior número de casos confirmados de influenza A no estado até o momento (59,5%), seguido da região norte (10,6%) e da serra (9,5%). O município com o maior número de casos confirmados é Porto Alegre (31,4%). Também foram produzidos gráficos dos dados de anos anteriores, para uma melhor visualização do aumento destes casos. No ano de 2013 o Estado confirmou 563 casos de *Influenza*, com 57 óbitos por H1N1, em 2014 houve uma queda no número de casos chegando a 189 com 12 óbitos por H1N1, no ano seguinte foram 88 casos do vírus com nenhum óbito por H1N1 e no ano de 2016 até o momento 384 casos de *Influenza* com 71 óbitos por H1N1. Após o ano de 2009, o vírus H1N1 circulou com maior frequência nos anos de 2012 e 2013. Em 2014 e 2015 o vírus predominante foi o H3N2 que é outro tipo do vírus *Influenza*. No ano de 2016, novamente o H1N1 é o vírus que está circulando. Entre os casos e óbitos por *Influenza*, há um predomínio da existência de fatores e condições de risco. A condição de risco com maior frequência está entre os casos de pneumopatias crônicas e entre os óbitos a condição é ter mais de 60 anos. Considera-se a utilização de mapas para espacialização da doença de excelente desempenho, tanto no conhecimento das cidades onde ocorreram casos quanto ao número de óbitos. . Conclui-se que o vírus H1N1 ainda circula, de modo que a prevenção por parte da população, como vacinação e cuidados básicos é a melhor maneira de se controlar a epidemia. Os mapas gerados podem indicar os municípios com maior infestação e por consequência com maior necessidade de intervenção do gestor público de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** H1N1, mapeamento, óbitos.